



UFAM

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA - FEFF

**IMPORTÂNCIA E CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO NA MINHA FORMAÇÃO
PROFISSIONAL**

ITACOATIARA/AM

2013

JANY MARIA GOMES DE FREITAS

**IMPORTÂNCIA E CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO NA MINHA FORMAÇÃO
PROFISSIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Licenciatura em Educação Física a Distância da Universidade Federal do Amazonas - UFAM como requisito para a obtenção de nota na disciplina TCC. Revisado pelo acadêmico Nelzo Ronaldo de Paula Cabral Marques Junior.

ITACOATIARA – AM

2013

PROFESSOR EXAMINADOR

PROF.DOC. THOMAZ DÉCIO ABDALLA SIQUEIRA

ITACOATIARA _ de _____ de 2013.

Dedicatória

A Deus, todo poderoso, que com sua infinita misericórdia me proporcionou saúde e me sustentou para vencer os obstáculos. A minha família, especialmente minha mãe, meu pai, meus filhos: Manoel, Jéssica, Mateus e Jheyce que aceitaram minha ausência, me incentivando sempre a persistir nessa conquista. Aos meus colegas acadêmicos que me apoiaram durante o curso.

AGRADECIMENTOS

A Deus todo poderoso que me deu forças, no momento de fraquezas, a Universidade Federal do Amazonas, a Prefeitura Municipal e a (SEMED) de Silves, a minha família, a todos os meus colegas acadêmicos, aos desistentes e aqueles que estão concluindo, que contribuíram de forma direta e indireta com minha formação.

IMPORTÂNCIA E CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA MINHA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

RESUMO

Este trabalho, objetiva compartilhar experiências e desafios adquiridos durante o estágio supervisionado, realizado nas escolas Cristo Rei, Nossa Senhora do Livramento e Humberto de Alencar Castelo Branco, vivido no período de observação, participação e regência, em aulas práticas de Educação Física Escolar, destaca também as dificuldades; os elementos positivos que podemos aplicar no agir pedagógico; refletindo sobre os entraves percebidos que distancia a prática da Educação Física como uma parceira na construção do conhecimento e por fim a cooperação na realização de atividades que tornem as aulas de Educação Física mais prazerosa, contribuindo para o desenvolvimento motor, afetivo, cognitivo, social das crianças e jovens.

Palavras-chave: Educação física escolar; estágio supervisionado; experiência profissional; atividade física; desafio educacional.

SUMÁRIO

I. INTRODUÇÃO.....	9
II. OBJETIVOS	10
II. 1. Objetivo Geral	10
II. 2. Objetivos Específicos	10
III. REFERENCIAL TEÓRICO	11
III. 1. Educação Física na Educação Infantil.....	11
III. 2. Educação Física no Ensino Fundamental I e II.....	14
III. 3. Educação Física no Ensino Médio	18
IV. MATERIAIS E MÉTODOS.....	22
IV. 1. Procedimentos Éticos	22
IV. 2. Tipo de Pesquisa	22
IV. 3. Procedimentos Metodológicos no Desenvolvimento do Estágio	23
IV. 3.1. Etapas de Observação.....	23
IV. 3. 2. Etapas de Participação.....	24
IV. 3.3. Etapas de Regência	25
V. RESULTADOS DE DISCUSSÃO.	27
V. 1. Dificuldades Encontradas	27
V.2. Contribuições para a formação Acadêmica e Profissional	28
VI. CONCLUSÃO.....	30
VII. REFERÊNCIAS	32
ANEXOS.....	33

I. INTRODUÇÃO

Caro leitor, a educação é o processo social pelo qual o indivíduo aprende coisa necessária para se ajustar aos grupos e a sociedade em que vive. Acompanha o indivíduo por toda a sua vida, pois ele está sempre aprendendo e se educando. Através da Educação Física, os profissionais da área precisam estar preparados e devem compartilhar conhecimentos adquiridos visando conscientizar as pessoas que a prática coerente e específica pode promover saúde e qualidade de vida a todos.

O teor deste trabalho se volta para uma discussão e apreciação sobre a importância do estágio supervisionado na minha formação profissional realizada nas escolas: Cristo Rei e Humberto de Alencar Castelo Branco. Para realizar essa inesquecível tarefa em cada seguimento do estágio, (Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio) tivemos a satisfação de desenvolvermos em três etapas: observação, que visava conhecer as características e condições das instalações escolares, análise da clientela e observações gerais; participação, compreendida em ajudar.

O Professor em sala de aula, em trabalhos em grupo, aplicar e avaliar trabalhos ou provas, avaliar trabalhos do cotidiano escolar, preparação de material didático, eventos da escola, assistir reuniões de pais e mestres, assistir aos Conselhos de Classe e a regência cabendo ao estagiário assumir sozinho a total responsabilidade da condução da aula, responsabilizando-se pelo planejamento da unidade de ensino e dos planos de aulas e pela realização de outras atividades de ensino.

Neste sentido, esse trabalho expõe as observações, o envolvimento participativo nas atividades e a aplicação das experiências adquiridas durante o curso.

II. OBJETIVOS

II. 1. Objetivo Geral

Revelar experiência de um momento reflexivo por meio do estágio supervisionado, nos níveis de Educação Infantil, Ensino Fundamental 1 e 2 e Ensino Médio, relatando os pontos positivos encontrados as ações dos profissionais observados, apontando elementos que colaborem com a melhoria da prática de Educação Física escolar.

II. 2. Objetivos Específicos

1. Compartilhar o desenvolvimento das atividades observadas e as interações no período da participação contribuindo para a melhoria da qualidade de Ensino da Educação Física.

2. Revelar conhecimentos obtidos durante o curso, na regência, trabalhando cuidadosamente as atualizações e aquisições por meio de tarefas que favoreçam o aprimoramento profissional mútuo.

III. REFERENCIAL TEÓRICO

III. 1. Educação Física na Educação Infantil

Promover educação é tarefa complexa, é promover condições apropriadas para o ser humano se desenvolver e aprender. É propiciar oportunidades para que ele adquira habilidades e competências e ocupe, na sociedade, lugar como cidadão crítico, conhecedor de seus direitos e promotor social ativo. Isso exige da escola e dos profissionais da educação preparo e constante aperfeiçoamento.

A finalidade deste documento é de esclarecer o papel da Educação Física na Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio.

As etapas desenvolvidas durante a realização do estágio supervisionado que ocorreu no período de 12/09/2012 a 03/10/2012, nas series de Educação Infantil, do curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal do Amazonas, realizado na Escola Municipal Cristo Rei, zona rural do município de Silves me permitiu vivenciar aplicações de atividades de Educação Física, que causaram satisfação, descobertas, dúvidas, inquietações.

De acordo com a docente seu planejamento é sempre flexível, algo proposto e não imposto, partindo do conhecimento das crianças respeitando suas potencialidades e suas limitações, pois, dessa forma, elas se sentem integradas e confiantes. No início de cada trabalho é essencial fazer a roda de conversa, momento rico para organizar, trocar ideias, aceitar opiniões.

Segundo os PCNs, a Educação Física na Educação Infantil orienta-se por objetivos de caráter socioafetivos, psicomotores e aqueles ligados a possibilitar a criação de hábitos saudáveis de vida, relativos à higiene corporal e cuidados com a alimentação.

Partindo dessa perspectiva é necessário promover atividades que haja cooperação, segurança, respeito mútuo; desenvolver noção de espaço\tempo, identificar diferentes, ritmos musicais, perceber rapidez e lentidão; compreender os efeitos que a atividade física exerce sobre o organismo e a saúde. Foi satisfatório observar brincadeiras desse são realizadas, envolvendo duplas, trios, casais, pequenos grupos.

Através do período de observação, percebi que o momento da Educação Física era bastante esperado pelos discentes e que a professora agia com muito entusiasmo envolvendo a todos a cantar, a dançar, a pular, a fazer gestos, criar, expondo seu próprio corpo como

modelo, demonstrando e fazendo a execução dos movimentos a serem repetidos e às vezes até inovados, porém, sempre respeitando suas limitações.

Os PCNs esclarecem que: As situações lúdicas, competitivas ou não, são contextos favoráveis de aprendizagem, pois permitem o exercício de uma ampla gama de movimentos que solicitam a atenção do aluno na tentativa de executá-los de forma satisfatória e adequada. Elas incluem, simultaneamente, a possibilidade de repetição para manutenção e por prazer funcional e a oportunidade de ter diferentes problemas a resolver. Além disso, pelo fato de o jogo constituir um momento de interação social bastante significativo, as questões de sociabilidade constituem motivação suficiente para que o interesse pela atividade seja mantido.

Nesse sentido, no ato da participação tivemos o cuidado de pedir a colaboração dos discentes para inovar algumas atividades (jogos, musiquinhas, brincadeiras); já conhecidas por eles, pois, pude observar que as crianças já vinham para o ambiente escolar com perspectiva que algo novo ia ser executado. Sabemos que a atividade física assume papel significativo no desenvolvimento da criança, mas, para que esse significado seja alcançado deve-se partir da oportunidade que elas terão de interagir, compartilhando experiência da sua realidade, do seu mundo, do seu jeito.

As aulas práticas de Educação Física eram ministradas na sala de aula, pois não havia outro ambiente seguro para efetuar tal prática, por esse motivo, sugeri a professora para explorarmos os materiais existentes na sala e também para aproveitar materiais recicláveis adquiridos na própria escola. Essa sugestão partiu da carência de materiais de Educação Física, que não deixa de ser um obstáculo, mais que poderá ser superado com um elemento chamado criatividade. É oportuno salientar que a professora, possui em suas atitudes, alternativas que superam esses entraves, propiciando nas atividades lúdicas expressão livre, descontração e liberdade mútua.

Sabemos que a Educação Infantil precisa ser impecavelmente bem enraizada, nesse sentido, é imprescindível favorecer o desenvolvimento tempo/espacial; executar atividades que viabilize o equilíbrio; trabalhar o desenvolvimento muscular, a flexibilidade, a coordenação e a sociabilidade; e principalmente conhecer seu próprio corpo e dos seus coleguinhas respeitando o cuidado e o limite de cada um.

O planejamento da regência foi baseado uma visão criativa e inovadora, logo, utilizou materiais dos alunos e demais encontrados na sala e trazidos por eles. Todas as

atividades foram realizadas de forma simples facilitando a compreensão e intervenção das crianças, mas, sempre com intuito de despertar o interesse de todos, sabemos que nem sempre conseguimos envolver toda a turma, sendo assim, demos oportunidade para que as crianças criassem, sugerissem e enriquecessem essa etapa de trabalho tão significativa para minha caminhada profissional.

Carla; Vilza (p.), adverte: O primeiro passo para um planejamento bem sucedido, é conhecer as crianças, suas potencialidades e suas limitações, bem como a realidade em que vivem e seus conhecimentos prévios. Pois, somente quando elas se sentem confiantes e integradas é que tem condições de participar ativa e proveitosamente das atividades propostas pelo educador e pela escola.

É interessante ressaltar que nessa faixa etária, é necessário valorizar a bagagem trazida pela criança com muito desvelo e disponibilizar novas experiências, algumas simples outras desafiadoras mais que todas abram um leque para que a criança possa descobrir o gosto pela atividade física e ampliar seus aspectos: físico, intelectual, afetivo, psicológico e social.

Constatai que dominar uma turma de Educação Infantil, não é tarefa tão fácil, e indispensável atentar para os detalhes relacionados às diferenças individuais, a aceitação das atividades aplicadas, os limites e superações, a falta de equilíbrio e principalmente a extravagância de sua energia. Preciso considerar que o desempenho do meu estágio foi uma aventura prazerosa fundamentada em um trabalho sério e recíproco entre professores x alunos, exprimindo forte compartilhamento de conhecimentos.

Concluo que a criança na Educação Infantil deve ser estimulada constantemente com algo novo, que desperte seu interesse e curiosidade, seja qual for à disciplina trabalhada, dessa forma, cabe ao educador superar esse desafio e harmonizar suas aulas conduzindo o aluno a fortalecer o princípio de sua formação.

III. 2. Educação Física no Ensino Fundamental I e II

A etapa de estágio do Ensino Fundamental I, foi realizado no período de 04/10 a 25/10/2012, nas Escolas Municipais: Cristo Rei e Marechal Deodoro, zona rural do Município de Silves, objetivando promover ações pedagógicas no contexto da Educação Física, no que se refere à elaboração do planejamento, observação, co-atuação e atuação.

Em todas as turmas participei das aulas das outras disciplinas objetivando conhecer e me entrosar com a turma, dessa forma, colaborei com as professoras que ficavam bastante agradecidas, pois, a maioria das salas são superlotadas. Esse primeiro contato, foi indispensável para observar o funcionamento do recinto escolar e vivenciar a realidade da sala de aula, ainda analisar o procedimento dos colegas, em quem, algumas vezes tomaremos como referências ou descartaremos seus atos se inconvenientes.

Pude observar que alguns professores, mesmo sem material disponível pela escola se esforçam para realizar atividades de Educação Física, conforme o relato dos docentes o horário de Educação Física é muito apreciado pelas crianças, por esse motivo tão relevante, procuram mediar a prática mesmo que seja com uma única bola, para realizar a prática do futebol a qual eles já estão condicionados. Aproveitamos essa mesma bola, e fizemos a diferença, aplicando inúmeras atividades simples, mas, que chamaram a atenção e interesse das crianças, além de realizar outras brincadeiras e jogos, musiquinhas com gestos de acordo com a faixa etária e realidade dos mesmos.

O brincar é uma etapa importante na vida infantil, pois podem estimular e desenvolver habilidades de equilíbrio, ritmo, imaginação, coordenação, lateralidade, organização espaço/temporal, criatividade e descobertas de novos movimentos; além de permitir a construção de sua personalidade, favorece a expressão livre, aspectos estes importantes para o desenvolvimento intelectual, social, espiritual e emocional.

Outros excluem as aulas para priorizar outras disciplinas, alegando que os discentes se encontram com dificuldades, ou seja, desconhecem os benefícios que a Educação Física pode exercer diante de tais dificuldades.

Nas escolas, embora já seja reconhecida como uma área essencial, a Educação Física ainda é tratada como “marginal”, que pode, por exemplo, ter seu horário “empurrado” para fora do período que os alunos estão na escola ou alocado em horários convenientes para outras áreas e não de acordo com as necessidades de suas especificidades (algumas aulas, por

exemplo, são no último horário da manhã, quando o sol está a pino). Outra situação em que essa “marginalidade” se manifesta é no momento de planejamento, discussão e avaliação do trabalho, no qual raramente a Educação Física é integrada.

No ato da exclusão, o profissional, expressa o descaso pela Educação Física, privilegiando outras disciplinas, talvez por desconhecer a importância da mesma. Ao demonstrar essa estreita relação com a Educação Física, foi uma grande razão para utilizarmos a interdisciplinaridade como instrumento incentivador e motivador do processo de ensino-aprendizagem.

Posicionar-se diante da realidade não foi tarefa fácil, pois, tínhamos que compartilhar atividades, não apenas para causar distração ou divertimento, precisávamos demonstrar principalmente aos docentes que através de jogos (atividades que decidimos aplicar), pode-se construir conhecimentos.

Segundo Rego Barros (1972, p. 18): O jogo constitui uma atividade primária do ser humano. É principalmente na criança que se manifesta de maneira espontânea; alivia a tensão interior e permite a reeducação do comportamento, o aumento da eficiência e de autoconfiança e suficiência, a expansão do eu e, as vezes, a sublimação das tendências instintivas; faz a criança agir contra o medo; favorece o desenvolvimento físico, mental, emocional e social.

Diante da realidade educacional, procuramos trabalhar com interdisciplinaridade, de acordo com a aprendizagem das turmas, com intuito, de contribuir para uma prática pedagógica motivadora, variada e inovada, de modo a despertar o interesse dos alunos e satisfazer experiências e gostos diversos.

Jogos que foram aplicados tiveram construção coletiva principalmente os materiais, validando as dificuldades e o conhecimento da clientela, considerando como base consistente a flexibilidade.

Inicialmente percebemos a grande euforia das crianças pelas aulas de Educação Física, por conseguinte, não tivemos nenhum obstáculo para cativar as crianças para participar das atividades, precisamos contar com a participação e colaboração para obtermos resultados significativos, para todos os envolvidos no trabalho.

Infere-se que a Educação Física, nesse nível não é levada a sério no ambiente escolar. Os professores não possuem visão que Educação Física é uma disciplina que

possibilita criar espaços e iniciar mudanças significativas na maneira de implementar o ensino-aprendizagem.

A Educação Física exerce papel relevante na educação de crianças, por envolver aspectos físicos, intelectuais e sociais. Cuida do indivíduo como todo, como um ser global, por isso o professor deve ir além do aspecto físico dos alunos.

O desenvolvimento motor é inseparável do cognitivo, quando uma trabalha a outra responde. Portanto, os aspectos cognitivos, afetivos e sociais dessa aprendizagem devem merecer especial atenção do professor.

A tarefa educacional não se resume ao exercício de ensinar, pois, ensinar é um meio não um fim. Para que ensinar está refletido nos objetivos a serem alcançados. O que ensinar sintetiza as necessidades dos alunos. Como ensinar implica em fazer responder a ação à intenção pedagógica. São desses vínculos que a maioria dos professores precisam se aproximar e abraçar para se ter melhor aproveitamento. O compromisso pedagógico-educacional do professor, seja qual for a área de atuação, precisa ter o fator social e interativo dos alunos, somente assim os mesmos irão conseguir participar e se desenvolver em plenitude e segurança.

Quanto ao Ensino Fundamental II nós sabemos que a educação física sempre está presente na vida dos alunos, seja na parte prática como na parte teórica, aqui no nosso interior os esportes preferidos são os associados aos jogos cognitivos, xadrez, dama, dominó e outros, também temos o futebol ligado aos jogos desportivos, cooperativos, bem como outros jogos competitivos.

Na visão de Coll (1997), na categoria de conhecimentos de natureza conceitual são englobados conceitos, fatos e princípios, sintetizando aquilo que o aluno, ao passar pelo processo de escolarização, deve “saber sobre”. Os conceitos que devem ser aprendidos na escola, nas aulas de Educação Física, devem fundamentar a realização dos movimentos necessários ao ser humano, na escola ou fora dela.

Independente da afinidade dos alunos com jogos, temos a responsabilidade de levá-los a ter conhecimentos dos benefícios que cada um exerce sobre seu corpo no meio escolar e em outro convívio como a família e amigos.

Diante dessa linha de pensamento quero aqui frisar sobre o meu estágio, que foi desenvolvido nas turmas de 6º ao 9º ano da Escola Municipal Cristo Rei, Localidade Cristo

Rei, Rio Anebá, com Rio Negro, a linha de investigação se deu por meio da observação, da participação e da regência, dentre os dias 26 de outubro há 14 de novembro de 2012.

É conveniente afirmar que segundo Rodrigues (2005) complementa que a Educação Física é um componente curricular imprescindível na contribuição do fortalecimento do organismo, melhorando o estado da saúde, propiciando o desenvolvimento de habilidades úteis à vida, criando hábitos culturais de higiene. Isso na nossa observação pode se dar nas atividades apresentadas pela educação física, em quaisquer lugares dos espaços escolares, mas depende do envolvimento, do professor, dos alunos e saibamos levar em consideração a cultura do aluno, seja ela corporal ou contexto social em que eles vivem.

Quero aqui, mencionar que perante o presente documento que o nosso estágio se deu em três dimensões chamadas de Estágio de Observação que é o início da etapa de um trabalho que pode ser desenvolvido dentro ou fora do ambiente escolar, Estágio de participação, onde o grau de envolvimento dos professores dentro e fora do ambiente escolar se torna mais frequente, muito embora de forma gradativa e Estágio de Regência onde os assumem no ato legal a responsabilidade dentro do contexto escolar e também nos tramites extras.

Quanto ao Estágio de observação dentro das turmas de 6º ao 9º ano, começamos observando as condições do espaço físico das salas, as quais tinham poucas condições de atender a demanda de alunos, pois as mesmas são tão pequenas que no máximo comporta 15 alunos, são muito quentes, nessa época de verão; No mesmo sentido, observamos a maneira de os professores, executarem suas aulas, seu proceder diante dos alunos, nas questões de entretenimento e na articulação e implementação das atividades práticas e por fim nessa etapa do trabalho fizemos observações diante dos conteúdos aplicados.

A proposta de ver a Educação Física como uma profissão que tem por objetivo a construção de um indivíduo autônomo em relação à prática da atividade motora começa a ganhar espaço, e não aparece restrita apenas ao ambiente escolar.

Mariz de Oliveira (1995) enfocou a autonomia quando propôs que é objetivo da Educação Física capacitar o indivíduo para a utilização de seu potencial motor.

Esse nível atende a pura adolescência, nesse sentido, o alunado está vivenciando momento de extravagância total, portanto, cabe ao profissional propor atividades que permita a conquista da autonomia, conhecendo suas potencialidades e limitações, utilizando de forma correta seu potencial motor, sabendo distinguir situações de trabalho corporal que podem ser prejudiciais e comprometer sua saúde.

No que corresponde ao Estágio de participação dentro das turmas de 6º ao 9º ano, tivemos diálogos mais profundos com o professor que rege as turmas de educação física, participamos juntos aos alunos, de algumas atividades que exigiam mais atenção, na maneira da organização dos trabalhos e na relação com os colegas, focamos a nossa colaboração em ajudar em alguns jogos de cunho cognitivo, socioafetivo e motor, e participamos na organização das brincadeiras de rodas e dança nas atividades físicas, nessa fase foram nessas atividades que participamos, muito embora respeitando, nossos limites e a soberana autoridade do colega professor titular das turmas.

Para Freire (1992) a educação pelo movimento, é um instrumento do processo de aprendizagem que facilita a transmissão de conteúdos ligados ao aspecto cognitivo. O movimento torna-se então, um meio de aquisição e desenvolvimento de conhecimento desde que os objetivos educacionais possam relacionar a psicomotricidade, a cognição, a afetividade e principalmente a corporeidade.

Através dos jogos e brincadeiras tivemos a oportunidade de monitorar todos esses benefícios que a educação pelo movimento expressa.

Ao chegarmos ao Estágio de Regência frente às turmas do 6º ao 9º anos, regemos as turmas, aplicamos os conteúdos que tínhamos que aplicar de acordo com o cronograma, socializamos com as turmas, apresentamos três atividades práticas ligadas ao futebol e aos jogos cognitivos (xadrez, dama, dominó e outras), demos assistência de primeiros socorros para dois alunos que se machucaram numa dividida de bola no 8º ano, os levando ao posto médico da comunidade.

III. 3. Educação Física no Ensino Médio

Dentro da Educação Física inúmeros são os benefícios sociais, físicos e psicológicos que a prática da atividade física pode ocasionar na promoção da saúde e na qualidade de vida das pessoas. E tal fato tem acarretado no aumento do número de pessoas que buscam, na prática de exercícios físicos, a satisfação de suas necessidades.

A Educação Física é um componente curricular imprescindível na contribuição do fortalecimento do organismo, melhorando o estado da saúde, propiciando o desenvolvimento de habilidades úteis à vida, criando hábitos culturais de higiene. Isso na nossa observação pode se dar nas atividades apresentadas pela educação física, em quaisquer lugares dos espaços escolares.

Ramos e Loch (1994, p. 13) definem assim saúde escolar: Um conjunto de atividades desenvolvidas por uma equipe multidisciplinar envolvendo inclusive o professor, que visa promover, proteger e recuperar a saúde do ser humano em idade escolar, dentro ou fora da escola, de maneira mais precoce possível, através de ações educativas e assistenciais que levem em conta suas origens e a realidade da vida, interagindo com os seus recursos interinstitucionais disponíveis na comunidade, assim coma a família e buscando usufruir, de maneira decisiva, no ambiente escolar físico e emocional da escola, no processo de ensino e na assistência integral a saúde da criança e jovens.

Para isso, é fundamental que os futuros profissionais na área da Educação Física, estejam preparados para tal responsabilidade de envolver demais colegas e familiares: a de promover a saúde e o lazer por meio da atividade física. E isso começa na própria graduação, por meio do estágio curricular, que permite ao aluno entrar em contato com a realidade e adquirir experiência. A participação na educação física na escola proporciona uma influência positiva sobre a personalidade de um estudante, caráter e autoestima. Além disso, o processo de construção de equipe, aumenta a capacidade de comunicação, e as habilidades necessárias para se dar bem e cooperar com estudantes de diferentes etnias e personalidades.

Portanto, este trabalho tem como finalidade relatar as observações, participação e regência no âmbito das práticas decorrentes do Estágio na área de Educação Física, realizadas na Escola Estadual Humberto de Alencar Castelo Branco Silves/AM. Sendo assim, este trabalho tem como finalidade relatar as observações, as participações e as regências feitas durante o estágio nas aulas teóricas e práticas que se deram entre mês de novembro ao mês de dezembro de 2012.

Estágio de observação dentro das turmas de 1º, 2º e 3º anos, começamos observando as condições do espaço físico das salas, as quais tinham poucas condições de atender a demanda de alunos, pois as mesmas são tão pequenas que no máximo comporta 30 alunos e tinham em torno de 45 alunos, são muito quentes, nessa época no mesmo sentido, observamos a maneira do professor, executar suas aulas, seus proceder diante dos alunos, nas questões de entretenimento e na articulação e implementação das atividades práticas e por fim, nessa etapa do trabalho fizemos observações diante dos conteúdos aplicados e ficamos entusiasmados com o desempenho participativo dos alunos.

Observamos e concluímos nesse período que nas aulas nós tentamos aprender o máximo possível que foi nos proporcionado. As aulas foram boas e bastante produtivas. Muitas vezes nós incomodamos e se distraímos com outras coisas, mas mesmo assim fizemos

o possível para aprender bastante e fazer as aulas ficarem melhor, principalmente quando os alunos perguntavam sobre questões atribuídas aos conteúdos.

Estágio de participação dentro das turmas de 1º, 2º e 3º anos, tivemos diálogos mais efetivo com o professor que rege as turmas de educação física, participamos juntos aos alunos, de algumas atividades que exigiam mais atenção, na maneira da organização dos trabalhos e na relação com os colegas, focamos a nossa colaboração em ajudar em alguns jogos de cunho cognitivo, socioafetivo e motor, e participamos na organização das atividades proposta de cunho prático dentro da quadra e na parte do gramado da escola, essas atividades tinham como temas. Conhecendo os limites do meu corpo na prática de uma atividade física: a corrida, Colesterol alto - propensão genética ou dieta inadequada? E a ginástica localizada para a saúde.

Nesse ponto participamos e trabalhamos junto com o professor das turmas vários conteúdos, como, por exemplo, a importância do alongamento antes e depois das atividades físicas. Também sobre a importância das vestimentas corretas para maior desempenho nas atividades físicas, tanto em dias quentes, como em dias frios. As aulas tiveram ênfase também nos jogos de futsal e futebol de campo e sobre isso aprendemos sobre varias das modalidades participantes no ano de 2012, já que os jogos foram executados no nosso município no ano passado e que por isso é muito importante para os estudos. Assistimos a dois filmes: um sobre basquete e outro sobre handebol onde aprendemos sobre todos os fundamentos e algumas táticas dos jogos e também da ginástica em si.

Ao chegarmos ao Estágio de Regência frente às turmas do 1º, 2º e 3º anos, regemos as turmas, aplicamos os conteúdos que tínhamos que aplicar de acordo com o planejamento, socializamos com as turmas, apresentamos três atividades práticas ligadas Ginástica Aeróbica Esportiva e Localizada, Dia na consciência negra, cuja mesma não consta nos planos apresentados pelo professor, mas valeu para todos nós como estágio. Outras situações a serem consideradas foram quando tivemos sozinhas na sala de aula e na quadra. Nas aulas de Educação Física trabalhamos sobre o alongamento, vestimentas e apresentamos filmes e vídeos para os alunos antes de irmos a prática propriamente dita.

O aluno enquanto sujeito do processo de ensino deve ser capacitado para sua vida social, cultural e esportiva, o que significa não somente a aquisição de uma capacidade de ação funcional, mas a capacidade de conhecer, reconhecer e problematizar sentidos e significados nesta vida através da reflexão crítica (KUNZ, 1994, p.31).

Trabalhamos sobre a ginástica, o colesterol, importância das atividades físicas, sobre as regras jogos e os países que participaram dessa competição (ginástica). Aprendemos novas técnicas sobre esportes como o vôlei, futebol, basquete e as posições corretas. Apesar de eu não correr muito devido ao meu peso, gostamos de correr sabemos que isso é muito importante para o nosso rendimento, para nossa saúde e para melhorar o nosso preparo físico. Sabemos também que os alongamentos são muito importantes. Quanto ao professor Ary, achamos que ele tem boas técnicas para ensinar seus alunos.

Em vista disso, posso dizer em minha opinião que as aulas de Educação Física deste ano e período de estágio, foram muito produtivas, ganhamos mais resistência, e ganhamos conhecimentos sobre outros esportes. Aprendemos a usar as vestimentas corretas para a prática de cada esporte. Aprendemos também que os homens tem mais resistência claro que as mulheres, devido a alguns tipos de hormônios, (testosterona).

Concluo dizendo que, dentro do ramo da Educação Física, essas fases do estágio contribuíram e muito para a minha formação como professora porque durante o estágio de observação, na verdade senti como é que o professor de Educação Física desenvolve seus trabalhos e os alunos se comportam e realizam as atividades. Valeu a formação acadêmica, porque realmente, foi um aprendizado novo onde professores e alunos realizaram atividades sempre encarando a realidade estipulada nos planos e baseada em suas experiências e nas experiências também dos alunos e na realidade escolar.

Na participação o que valeu e merece destaque foi à convivência minha em grupo em relação à parte de colaboração que dei frente às turmas participei junto aos professores tanto nos bastidores como na realização da programação, te peças teatrais sobre o colesterol, ginástica, esporte e cidadania, nutrição, obesidade e dia da consciência negra.

Perante o estágio de regência, vale destacar a minha presença em sala de aula, o contato direto que tive com os alunos dividindo as responsabilidades nos direitos e nos deveres, na apresentação das aulas. O ponto que mais gostei foi nos dias das aulas práticas aprendi muito, nesse ponto, como os alunos, explicando os assuntos e as regras sobre algumas atividades, foram os pontos fortes que eu considereei sobre a minha atuação neste estágio de regência, durante a realização dos jogos e brincadeiras advindas da Educação Física Escolar, foi que ocorreu em meu estágio na Escola Estadual Humberto de Alencar Castelo Branco.

Posso dizer ainda que as aulas foram produtivas, apesar da pouca vontade de alguns alunos, em si, a Educação Física na escola, exige pouco dos alunos, pelo fato de serem poucos

períodos semanais. Deveria ser uma matéria com a mesma quantidade de períodos das outras, como as que são “obrigatórias” e exigem períodos maiores. A importância da Educação Física vai além do “apenas esporte”.

A Educação Física no Ensino Médio precisa fazer o adolescente entender e conhecer o seu corpo como um todo, não só como um conjunto de ossos e músculos a serem treinados, mas como a totalidade do indivíduo que se expressa através do movimento, sentimentos e atuações no mundo (DAÓLIO apud MATTOS & NEIRA, 2000, p.94).

A teoria também é muito importante, pois é através dela, que na maioria das vezes vamos ter conhecimento daquilo que iremos ou não poder realizar dentro de um contexto “saúde-desempenho-condicionamento”.

As escolas deveriam dar mais ênfase à matéria, pois é através dela que o “desistires” das outras matérias acontece. Só pelo fato de estar em contato com um ambiente diferente, em contato físico, que determinem exercícios de respiração e etc., já faz com que nós, principalmente do 3º ano, prestes a encarar um vestibular, e com uma carga escolar muito pesada, tenhamos uma hora de ficar bem conosco, relaxados e sem preocupações, a Educação Física pode proporcionar esse momento, pois, ela é essencial a qualquer pessoa desde que seja praticada de forma correta.

IV. MATERIAIS E MÉTODOS

IV. 1. Procedimentos Éticos

Para a realização do estágio supervisionado, primeiramente recebemos orientações do coordenador, para fazermos o uso adequado da documentação exigida pela universidade; o diagnóstico das escolas, o termo de compromisso do estagiário, o termo de compromisso da escola, a criação de um cronograma para a execução das fases (observação, participação e regência), e em cada nível a ser estagiado a (Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio), utilizamos a ficha de frequência que foi assinada pelos gestores e docentes, plano de aula do professor regente

IV. 2. Tipo de Pesquisa

A referida pesquisa se respalda por meio das três etapas exigidas: observação, participação e regência, onde a busca por informações se deu através do método observacional, diretamente ligado ao ambiente escolar.

IV. 3. Procedimentos Metodológicos no Desenvolvimento do Estágio

IV. 3.1. Etapas de Observação

Nesta fase as atividades desenvolvidas durante a realização do estágio supervisionado que ocorreu no período de 12/09/2012 a 03/10/2012, nas series de Educação Infantil, do curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal do Amazonas. O estágio foi realizado na Escola Municipal Cristo Rei, zona rural do município de Silves, a supracitada escola trabalha com apenas uma turma de Educação Infantil com a faixa etária de 04 a 05 anos, a mesma é composta por 20 alunos, atente sua clientela apenas no turno matutino.

A priori fui acolhida e apresentada às crianças pela professora regente, através de um bom diálogo, expliquei para as mesmas no motivo da minha presença naquele local. Pedi a todos os envolvidos, que me ajudassem a realizar o meu trabalho da forma mais participativa possível.

De acordo com as orientações o primeiro momento era cabível apenas as observações, e com a permissão da professora termos acesso a seu plano diário. Dando procedimento ao trabalho era necessário interagir com a docente para elaborarmos planos, dando-lhes algumas sugestões. Para finalizar o estágio foi preciso construir alguns planos para ser regido pelo estagiário.

Após a realização do estágio pude constatar que as crianças já vinham para o ambiente escolar com perspectiva que algo novo ia ser executado. Sabemos que a atividade física assume papel significativo no desenvolvimento da criança.

Através do período de observação, percebi que o momento da Educação Física era bastante esperado pelos discentes e que a professora agia com muito entusiasmo envolvendo a todos a cantar, a dançar, a pular, a fazer gestos, criar, etc. Expondo seu próprio corpo como modelo, demonstrando e fazendo a execução dos movimentos a serem repetidos e as vezes até inovados, porém, sempre respeitando o limite e o desenvolvimento dos alunos.

No que corresponde ao Ensino Fundamental I durante minha observação, destaquei a presença do professor em sala de aula, atendi aos seus métodos de ensino e aos alunos no que corresponde as suas ações de cunho prático e teórico.

Quanto ao Estágio de observação dentro das turmas de 6º ao 9º ano, correspondentes ao Ensino Fundamental II começamos observando as condições do espaço físico das salas, as quais tinham poucas condições de atender a demanda de alunos, pois as mesmas são tão

pequenas que no máximo comporta 15 alunos, são muito quentes, nessa época de verão; No mesmo sentido, observamos a maneira de os professores, executarem suas aulas, seu proceder diante dos alunos, nas questões de entretenimento e na articulação e implementação das atividades práticas e por fim nessa etapa do trabalho fizemos observações diante dos conteúdos aplicados.

Chegando ao Ensino Médio o estágio de observação dentro das turmas de 1º, 2º e 3º anos, começamos observando as condições do espaço físico das salas, as quais tinham poucas condições de atender a demanda de alunos, pois as mesmas são tão pequenas que no máximo comporta 30 alunos e tinham em torno de 45 alunos, são muito quentes, nessa época no mesmo sentido, observamos a maneira do professor, executar suas aulas, seus proceder diante dos alunos, nas questões de entretenimento e na articulação e implementação das atividades práticas e por fim, nessa etapa do trabalho fizemos observações diante dos conteúdos aplicados e ficamos entusiasmados com o desempenho participativo dos alunos.

Observamos e concluímos nesse período que nas aulas nós tentamos aprender o máximo possível que foi nos proporcionado. As aulas foram boas e bastante produtivas. Muitas vezes nós incomodamos e se distraímos com outras coisas, mas mesmo assim fizemos o possível para aprender bastante e fazer as aulas ficarem melhor, principalmente quando os alunos perguntavam sobre questões atribuídas aos conteúdos.

IV. 3. 2. Etapas de Participação

No segundo momento, atribuído a participação tive a oportunidade de interagir com a docente, apenas sugerindo explorar mais os objetos encontrados na sala de aula, pois, as aulas de Educação Física eram ministradas no referido local. Opinei também para aproveitar materiais recicláveis adquiridos na escola e outros trazidos de casa pelos “pequenos” por meio de bilhetes enviados para a família.

No Ensino Fundamental I na etapa de participação eu ajudei a professora em todas as atividades, esclarecendo aos alunos sobre as atividades propostas, corrigir cadernos E organizei as filas da meninada para as atividades de pula-pula e cabo de guerra.

No que corresponde ao Estágio de participação dentro das turmas de 6º ao 9º ano, tivemos diálogos mais profundo com o professor que rege as turmas de educação física, participamos juntos aos alunos, de algumas atividades que exigiam mais atenção, na maneira da organização dos trabalhos e na relação com os colegas, focamos a nossa colaboração em

ajudar em alguns jogos de cunho cognitivo, socioafetivo e motor, e participamos na organização das brincadeiras de rodas e dança nas atividades físicas, nessa fase foram nessas atividades que participamos, muito embora respeitando, nossos limites e a soberana autoridade do colega professor titular das turmas.

Com relação ao estágio de Ensino Médio na participação dentro das turmas de 1º, 2º e 3º anos, tivemos diálogos mais efetivo com o professor que rege as turmas de educação física, participamos juntos aos alunos, de algumas atividades que exigiam mais atenção, na maneira da organização dos trabalhos e na relação com os colegas, focamos a nossa colaboração em ajudar em alguns jogos de cunho cognitivo, socioafetivo e motor, e participamos na organização das atividades proposta de cunho prático dentro da quadra e na parte do gramado da escola, essas atividades tinham como temas. Conhecendo os limites do meu corpo na prática de uma atividade física: a corrida, Colesterol alto - propensão genética ou dieta inadequada? E a ginástica localizada para a saúde.

Nesse ponto participamos e trabalhamos junto com o professor das turmas vários conteúdos, como, por exemplo, a importância do alongamento antes e depois das atividades físicas. Também sobre a importância das vestimentas corretas para maior desempenho nas atividades físicas, tanto em dias quentes, como em dias frios. As aulas tiveram ênfase também nos jogos de futsal e futebol de campo e sobre isso aprendemos sobre varias das modalidades participantes no ano de 2012, já que os jogos foram executados no nosso município no ano passado e que por isso é muito importante para os estudos. Assistimos a dois filmes: um sobre basquete e outro sobre handebol onde aprendemos sobre todos os fundamentos e algumas táticas dos jogos e também da ginástica em si.

IV. 3.3. Etapas de Regência

A última parte do estágio a regência era de total responsabilidade do estagiário, ou seja, minha, porém, a professora atuante me deu todo suporte no momento da escolha dos conteúdos, elaboração e execução dos planos.

Sabemos que a Educação Infantil precisa ser impecavelmente bem enraizada, nesse sentido, é imprescindível favorecer o desenvolvimento tempo/espacial; executar atividades que viabilize o equilíbrio; trabalhar o desenvolvimento muscular, a flexibilidade, a coordenação e a sociabilidade; e principalmente conhecer seu próprio corpo e dos seus coleguinhas respeitado o limite de cada um.

O planejamento foi baseado uma visão criativa e inovadora, logo, utilizou materiais dos alunos e demais encontrados na sala e trazidos por eles. Todas as atividades foram realizadas de forma simples facilitando a compreensão das crianças, mas, sempre com intuito de despertar o interesse de todos, dando oportunidade para as crianças criarem, dar suas sugestões e enriquecer essa etapa de trabalho tão significativa.

É interessante ressaltar que nessa faixa etária, é necessário valorizar a bagagem trazida pela criança com muito desvelo e disponibilizar novas experiências, algumas simples outras desafiadoras mais que todas abram um leque para que a criança possa descobrir o gosto pela atividade física e ampliar seus aspectos: físico, intelectual, afetivo, psicológico e social.

No Ensino fundamental I na questão da regência eu fiquei com a grande responsabilidade de assumir as salas de aula e fiz chamada, chamei a atenção dos alunos, expliquei os assuntos e trabalhei de forma prática tanto dentro da escola como fora atividades recreativas como jogo e brincadeiras diversas, visando levantar a autoestima dos alunados e atender o que os planos de aula estabeleciam.

Ao chegarmos ao Estágio de Regência frente às turmas do 6º ao 9º anos, regemos as turmas, aplicamos os conteúdos que tínhamos que aplicar de acordo com o cronograma, socializamos com as turmas, apresentamos três atividades práticas ligadas ao futebol e aos jogos cognitivos (xadrez, dama, dominó e outras), demos assistência de primeiros socorros para dois alunos que se machucaram numa dividida de bola no 8º ano, os levando ao posto médico da comunidade.

Quanto a regência do nosso estágio no Ensino Médio frente às turmas do 1º, 2º e 3º anos, regemos as turmas, aplicamos os conteúdos que tínhamos que aplicar de acordo com o planejamento, socializamos com as turmas, apresentamos três atividades práticas ligadas Ginástica Aeróbica Esportiva e Localizada, Dia na consciência negra, cuja mesma não consta nos planos apresentados pelo professor, mas valeu para todos nós como estágio. Outras situações a serem consideradas foram quando tivemos sozinhas na sala de aula e na quadra. Nas aulas de Educação Física trabalhamos sobre o alongamento, vestimentas e apresentamos filmes e vídeos para os alunos antes de irmos a prática propriamente dita.

Trabalhamos sobre a ginástica, o colesterol, importância das atividades físicas, sobre as regras jogos e os países que participaram dessa competição (ginástica). Aprendemos novas técnicas sobre esportes como o vôlei, futebol, basquete e as posições corretas. Apesar de eu não correr muito devido ao meu peso, gostarmos de correr sabemos que isso é muito

importante para o nosso rendimento, para nossa saúde e para melhorar o nosso preparo físico. Sabemos também que os alongamentos são muito importantes. Quanto ao professor Ary, achamos que ele tem boas técnicas para ensinar seus alunos.

Em vista disso, posso dizer em minha opinião que as aulas de Educação Física deste ano e período de estágio, foram muito produtivas, ganhamos mais resistência, e ganhamos conhecimentos sobre outros esportes. Aprendemos a usar as vestimentas corretas para a prática de cada esporte. Aprendemos também que os homens tem mais resistência claro que as mulheres, devido a alguns tipos de hormônios, (testosterona).

V. RESULTADOS DE DISCUSSÃO.

V. 1. Dificuldades Encontradas

Durante o período de estágio Curricular Supervisionado tive um pouco de dificuldade por não atuar na área, mas com o passar dos dias, pude me familiarizar com as turmas principalmente de Educação Infantil, muita das vezes o frio na barriga e os nervosíssimos eram uma constante, mas superei. De primeiro ao quinto ano com alunos mais imperativos eu também encontrei dificuldades, porque na hora das atividades práticas eles queriam participar de todas as atividades sem esperar a sua vez chegar, mas com carinho, roda de conversa e chamada de atenção e apoio das professoras titulares isso foi superado e eu rapidamente ganhei a confiança dos alunados.

De 6º ao 9º ano a responsabilidade foi muito maior e mediante a uma turma de 9º ano eu fiquei nervosa quando uma aluna me fez uma pergunta que eu não tinha no momento como responder, mas eu declarei que na próxima aula eu dava a resposta e no dia seguinte eu dei e expliquei com muita segurança, nessa fase de transição para o Ensino médio esses alunos são muito desobedientes e precisam dentro das aulas de Educação Física melhorar seus comportamentos, porém nesse contexto tudo deu certo, alguns alunos até não queriam que eu deixasse a sala deles, alegando que eu ajudava muito na hora de tirar as dúvidas tanto nas aulas teóricas como nas aulas práticas.

Nesse ponto no Ensino Médio as dificuldades foram maiores, tinha alguns alunos que conversavam muito não queria dá muito importância às aulas de ginástica, alegando que isso era um assunto mais para as meninas, mas com um vídeo apresentado por mim e reforçado pelo professor titular eles rapidamente se orientaram e interagiram dentro das aulas. Portanto, foram essas dificuldades que durante o estágio supervisionado eu encontrei, mas que dentro do contexto, elas foram superadas.

V.2. Contribuições para a formação Acadêmica e Profissional

O presente Estágio Supervisionado na área de Educação Física fez com que eu tivesse uma nova percepção sobre o real valor da Educação Física, o que fica de contribuição são os momentos de dificuldades que serviram de suporte para a minha melhora dentro da sala de aula dentro das posturas de conteúdos e atividades práticas e de superação que tive durante todo esse período, estagiar não é fácil, você deixar a sua família, os seus negócios para assumir a responsabilidade em sala de aula gera uma recompensa incalculável dentro do conhecimento e isso engrandece você como professor na medida em que se encara o estudo com responsabilidade. Portanto, para mim essas são as contribuições fundamentais que ficam para serem aplicadas no decorrer de minha trajetória como profissional da educação em especial na disciplina de Educação Física.

VI. CONCLUSÃO

Educação é um ato integrante e fundamental da sociedade, visto que ela não é a única responsável pelas transformações sociais, mas sem ela as mudanças não acontecem. A contribuição que a Educação Física pode ter na formação de um cidadão, ainda é obscura na visão de muitos profissionais de educação. Alguns se esforçam para se aproximar das perspectivas dos discentes. Poucos têm formação e conseguem interagir e fazer da prática da Educação Física, espaço produtivo de busca e compartilhamento de conhecimentos.

Nesse sentido, temos a obrigação de potencializar a teoria adquirida durante o curso e transformá-la em práticas prazerosas e significativas, interagindo com as demais disciplinas, possibilitando que o ensino aprendizagem aconteça de forma coletiva e satisfatória, foi o que tentamos fazer no decorrer de nosso Estágio Supervisionado junto aos nossos alunos e colegas professores e demais agentes do processo ensino aprendizagem.

VII. REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília. MEC/SEF,1998.

COLL, C. **Psicologia e currículo**. São Paulo: Ática, 1997.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: Teoria e prática da educação física**. 3ª edição. São Paulo: Scipione, 1992.

KUNZ, ELENOR. Transformação didático-pedagógica do Esporte. Ijuí: Unijuí, 1994.

MARIZ DE OLIVEIRA, J. G. **Educação Física: entendimento do termo**. São Paulo, 1995. Não publicado.

MATTOS, MAURO G. & NEIRA, MARCOS G. Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte Editora, 2000.

CARLA, VILZA. **Novo tic-tac: é tempo de aprender. Livro integrado 2. Educação Infantil**. Editora Brasil.

RAMOS, Byron Emanuel; LOCH, Jussara de Azambuja. **Manual de saúde escolar II**. Rio de Janeiro: sociedade brasileira de pediatria, 1994.

REGO BARROS, D. **Educação Física na escola primária**. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1972.

ANEXOS

EDUCAÇÃO FÍSICA: CONCEPÇÃO E IMPORTÂNCIA SOCIAL

O trabalho na área da Educação Física tem seus fundamentos nas concepções de corpo e movimento. Ou, dito de outro modo, a natureza do trabalho desenvolvido nessa área tem íntima relação com a compreensão que se tem desses dois conceitos.

Por suas origens militares e médicas e por seu atrelamento quase servil aos mecanismos de manutenção do *status quo* vigente na história brasileira, tanto a prática como a reflexão teórica no campo da Educação Física restringiram os conceitos de corpo e movimento — fundamentos de seu trabalho — aos seus aspectos fisiológicos e técnicos.

Atualmente, a análise crítica e a busca de superação dessa concepção apontam a necessidade de que, além daqueles, se considere também as dimensões cultural, social, política e afetiva, presentes no corpo vivo, isto é, no corpo das pessoas, que interagem e se movimentam como sujeitos sociais e como cidadãos.

Buscando uma compreensão que melhor contemple a complexidade da questão, a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais adotou a distinção entre organismo — um sistema estritamente fisiológico — e corpo — que se relaciona dentro de um contexto sociocultural² — e aborda os conteúdos da Educação Física como expressão de produções culturais, como ver documento de Orientação Sexual, conhecimentos historicamente acumulados e socialmente transmitidos. Portanto, a presente proposta entende a Educação Física como uma cultura corporal.

A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO CULTURA CORPORAL

O ser humano, desde suas origens, produziu cultura. Sua história é uma história de cultura, na medida em que tudo o que faz está inserido num contexto cultural, produzindo e reproduzindo cultura. O conceito de cultura é aqui entendido como produto da sociedade, da coletividade à qual os indivíduos pertencem, antecedendo-os e transcendendo-os. “É preciso considerar que não se trata, aqui, do sentido mais usual do termo cultura, empregado para definir certo saber, ilustração, refinamento de maneiras”. No sentido antropológico do termo, afirma-se que todo e qualquer indivíduo nasce no contexto de uma cultura, não existe homem sem cultura, mesmo que não saiba ler, escrever e fazer contas. É como se pudesse dizer que o

homem é biologicamente incompleto: não sobreviveria sozinho sem a participação das pessoas e do grupo que o gerou.

A cultura é o conjunto de códigos simbólicos reconhecíveis pelo grupo: neles o indivíduo é formado desde o momento da sua concepção; nesses mesmos códigos, durante a sua infância, aprende os valores do grupo; por eles é mais tarde introduzido nas obrigações da vida adulta, da maneira como cada grupo social as concebe”.

A fragilidade de recursos biológicos fez com que os seres humanos buscassem suprir as insuficiências com criações que tornassem os movimentos mais eficazes, seja por razões “militares”, relativas ao domínio e uso de espaço, seja por razões econômicas, que dizem respeito às tecnologias de caça, pesca e agricultura, seja por razões religiosas, que tangem aos rituais e festas ou por razões apenas lúdicas. Derivaram daí inúmeros conhecimentos e representações que se transformaram ao longo do tempo, tendo ressignificadas as suas intencionalidades e formas de expressão, e constituem o que se pode chamar de cultura corporal. Dentre as produções dessa cultura corporal, algumas foram incorporadas pela Educação Física em seus conteúdos: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta. Estes têm em comum a representação corporal, com características lúdicas, de diversas culturas humanas; todos eles ressignificam a cultura corporal humana e o fazem utilizando uma atitude lúdica.

A Educação Física tem uma história de pelo menos um século e meio no mundo ocidental moderno, possui uma tradição e um saber-fazer e tem buscado a formulação de um recorte epistemológico próprio. Assim, a área de Educação Física hoje contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. Entre eles, se consideram fundamentais as atividades culturais de movimento com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde.

Trata-se, então, de localizar em cada uma dessas manifestações (jogo, esporte, dança, ginástica e luta) seus benefícios fisiológicos e psicológicos e suas possibilidades de utilização como instrumentos de comunicação, expressão, lazer e cultura, e formular a partir daí as propostas para a Educação Física escolar.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO ESTÁGIO

NÍVEL	ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO	ESTÁGIO DE PARTICIPAÇÃO	ESTÁGIO DE REGÊNCIA
Ed.	Observar 04 aulas do professor de Ed.	Observar 08 aulas do professor de Ed.	Observar 20 aulas

Infantil	Física em 02 DIAS (2 aulas por dia) e fazer 02 planos de aula desta observação para anexar ao relatório parcial da Educação Infantil	Física em 04 DIAS (2 aulas por dia) e fazer 04 planos de aula desta participação para anexar ao relatório parcial da Educação Infantil	do professor de Ed. Física em 10 DIAS (2 aulas por dia) e fazer 10 planos de aula desta regência para anexar ao relatório parcial da Educação Infantil
Ens. Fund. I 1ª a 5ª série	Observar 04 aulas do professor de Ed. Física em 02 DIAS (2 aulas por dia) e fazer 02 planos de aula desta observação para anexar ao relatório parcial da Educação Infantil	Observar 08 aulas do professor de Ed. Física em 04 DIAS (2 aulas por dia) e fazer 04 planos de aula desta participação para anexar ao relatório parcial da Educação Infantil	Observar 20 aulas do professor de Ed. Física em 10 DIAS (2 aulas por dia) e fazer 10 planos de aula desta regência para anexar ao relatório parcial da Educação Infantil
Ens. Fund. II 6ª a 9ª série	Observar 04 aulas do professor de Ed. Física em 02 DIAS (2 aulas por dia) e fazer 02 planos de aula desta observação para anexar ao relatório parcial da Educação Infantil	Observar 08 aulas do professor de Ed. Física em 04 DIAS (2 aulas por dia) e fazer 04 planos de aula desta participação para anexar ao relatório parcial da Educação Infantil	Observar 20 aulas do professor de Ed. Física em 10 DIAS (2 aulas por dia) e fazer 10 planos de aula desta regência para anexar ao relatório parcial da Educação Infantil
Ens. Médio	Observar 04 aulas do professor de Ed. Física em 02 DIAS (2 aulas por dia) e fazer 02 planos de aula desta observação para anexar ao relatório parcial da Educação Infantil	Observar 08 aulas do professor de Ed. Física em 04 DIAS (2 aulas por dia) e fazer 04 planos de aula desta participação para anexar ao relatório parcial da Educação Infantil	Observar 20 aulas do professor de Ed. Física em 10 DIAS (2 aulas por dia) e fazer 10 planos de aula desta regência para anexar ao relatório parcial da Educação Infantil

Nº DE PLANOS DE AULA (anexados nos relatórios parciais)	DATAS
16 distribuídos abaixo 02 Est. de Observação + 04 Est. de Participação + 10 Est. de Regência	Período do Estágio da Ed. Infantil 12/09 a 03/10 Entrega do Relatório Parcial com os anexos 13 e 14/10
16 distribuídos abaixo 02 Est. de Observação + 04 Est. de Participação + 10 Est. de Regência	Período do Estágio da 1ª a 5ª série 04/10 a 25/10 Entrega do Relatório Parcial com os anexos 13 e 14/11
16 distribuídos abaixo 02 Est. de Observação + 04 Est. de Participação + 10 Est. de Regência	Período do Estágio da 6ª a 9ª série 26/10 a 14/11 Entrega do Relatório Parcial com os anexos 13 e 14/11
16 distribuídos abaixo 02 Est. de Observação +	Período do Estágio Ens. Médio 15/11 a 06/12 Entrega do Relatório Parcial com os anexos

04 Est. de Participação + 10 Est. de Regência	15 e 16/12
---	------------